

Assignaturas para o Brazil  
 ANNO . . . . . 10\$000  
 SEMESTRE . . . . . 6\$000

Assignaturas para o exterior  
 ANNO . . . . . 13\$000  
 SEMESTRE . . . . . 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Apparece aos sabbados

## NÃO RECUAR!

Nesta, que iniciamos, dignificante e meritoria tarefa de combater sem treguas e sem quartel o polvo monstruoso do clericalismo acanhado, pervertido e corrupto; nesta que, sem medir sacrificios, sem olhar a perigos, vamos cumprindo, missão elevada que não se curva a baldões, que não se amolga pela calumnia, que não se detem diante dos doestos e dos apodos, — é nossa divisa, nosso gonfalão distendido, a ruflar, aos ventos, nosso compromisso solenne — este: não recuar!

E não recuaremos, que sobrada energia nos emprestam os povos que até hoje têm soffrido o dominio sinistro dos roupetas.

Contemplando os — alento novo nos anima!

Vemos, num: rapido volver d'olhos retrospectivo, as cruzadas, que despovoaram a Europa dos homens aptos ao trabalho; as perseguições sangrentas aos Hussitas da Bohemia; a matança dos waldenses e albigenses; a ruína e a desolação pelo velho continente inteiro; — e o exterminio dos huguenotes, e as fogueiras da inquisição, e a resistência estúpida á sciencia nascente.

O deboche e a saturnal do clero em Roma, onde os papas ébrios, luxuriosos, incestuosos e lubricos imperavam; a riqueza dos conventos á contrastar com a miséria do povo espoliado; a mentira e a hypocrisia a ajudarem a catechisar povos incultos, eis o que nos é dado ver. E dias que correm, ainda aos primeiros alvares do século XX, cujo inicio os povos celebraram em harmonica e sincera alegria, o monstro clerical, o envenenador da consciencia popular, o escravidor do pensamento, tenta a revolta na França, forja intrigas na Italia, infelicita Portugal, onde os reis são feis mandatarios seus, predomina na Hespanha e ali dirige as carabinas dos soldados e o garrote do carrasco...

Depois, é o avanço formidável á America, exuberante de seiva, fadada a agasalhar em suas florestas enormes a liberdade que os povos entrevêm como um iris que se cõa, de quando em quando, pelos nimbo temerosos; e aqui se implantam os corvos no Chile, na Argentina, no Brazil, por toda a parte, enfim, como aves do mal, que a tempestade, acontando-as, dispersou as pelo orbe para espalharem a miséria, o pranto e a tristeza. E aqui elles querem imperar; querem reconstruir a sua Roma de peccados e escandalo; querem despojar o povo arrancando-lhe os minguados ganhos para erguerem faustosos palacios que agasalhem sua opulencia, escõdam seus vicios e abafem, com as paredes espessas, o ruido dos banquetes e bacchanais; querem explorar o povo para construírem conventos, onde possam continuar sua nefasta tarefa de embrutecimento de moças chloroticas e de moços neurasthenicos; e, enfim, querem escolas onde incutir possam, nos cerebros infantis, os absurdos que hão de fazer, mais tarde, monstros vorazes...

Numa palavra, elles querem a ruína e a desgraça dos paizes onde se implantam. Elles, os abutres do clero, trabalham para a completa ruína do Brazil.

Até hoje, nem um só paiz onde o clero tem dominado prosperou. Todos se têm tornado decadentes e só poderão se refazer quando varrerem de seu solo essa imunda escoria.

Expulsal o é sanear, é purificar, é progredir. Porque o padre, vagabundo incorrigivel, não só timbra em trazer o povo ignorante para melhor o illudir, como explora o trabalho de milhares de crianças e mulheres, que elle reduziu á miséria, fazendo concorrência á industria do paiz. Por todos os modos, empregando todos os meios, lançando mão de

todos os recursos, elle se locupleta, vivendo como porco na mandriçe criminosa e forjando crimes que executa cynicamente, perversamente.

**Não recuar!**  
 Sim, não recuaremos e a todos os correligionarios, a todos os homens livres, a todos os que têm esclarecida consciencia endereçamos o nosso brado de alerta!

Não recuaremos no combate aos algozes da humanidade, porque a Razão e a Justiça são por nós e para o futuro os nossos esforços.

### A renovação da Escola

«Procederemos por gradações lentas, convencidos de que a escola se transformará á proporção das nossas descobertas, pela força mesma das coisas. Se nos perguntais quaes são as nossas esperanças de homens, estamos de accordo convosco para prever uma evolução no sentido de uma larga emancipação da criança e da humanidade pela sciencia, mas ainda nesse caso estamos persuadidos que a nossa obra proseguirá toda com esse escopo e o alcançará pelas vias, mais rapidas e directas.»

Este raciocinio é evidentemente logico e ninguem ousaria contradizel-o.

E no entanto nelle entra uma boa parte de illusão. Sim, si os dirigentes tivessem, como homens, as mesmas idéas que os reformadores benevolos, si tivessem realmente a preocupação de uma reorganisação continua da sociedade no sentido do desaparecimento progressivo das servidões, poderíamos reconhecer que bastariam os esforços da sciencia para melhorar a sorte dos povos. Mas estamos longe disso.

Demasiadamente sabemos que os que entre si disputam o poder só têm em mira a defesa dos interesses proprios e só tratam de vencer por si proprios e para satisfação dos seus appetites. Ha muito tempo que deixamos de prestar fé ás palavras com que elles mascaram as suas ambições; alguns ingenuos recusam ainda admitir que não haja nelles, assim mesmo, um pouco de sinceridade e imaginam que elles querem tambem, ás vezes, a felicidade de seus semelhantes; mas esses são cada vez mais raros e o positivismo do seculo torna-se por demais cruel para que algum possa ainda illudir-se quanto ás verdadeiras intenções dos que nos governam.

FRANCISCO FERRER.

(Continúa.)

### A opinião da «Guerra Social»

«O burguez rico poderia viver tranquillo e feliz; poderia consagrar a sua fortuna a crapulosas orgias; poderia, como tantos outros, ser deputado e, traindo os seus eleitores, chegar a ministro; poderia pregar aos pobres a resignação, a serenidade, a reconciliação das classes do alto de uma tribuna official, saudado em conjunto por generaes cheios de galões e magistrados cheios de arminhos.

Preferiu consagrar o seu tempo, a sua intelligencia, a sua fortuna a emancipar os seus irmãos do proletariado, sem lhes pedir qualquer recompensa.

O resultado foi... doze balas no corpo.»



## A voz do innocente

Carrel Celular—Ba celona—10-10-1909.  
 Sr. Director da España Nueva  
 Madrid.

Meu caro senhor:  
 Confirmando as minhas ultimas cartas.

Escrevo-lhe hoje para protestar contra as anomalias e procedimento empregados no meu processo pelo juiz instructor.

Começarei por dizer, que em lugar de empregar um mez em busca da minha culpabilidade e perder tempo, pois não encontrei prova nenhuma, não podendo considerar como provas umas declarações de cinco ou seis republicanos, que dizem «appor cred ou pensar que eu era protector da «Solidariedade Operaria», e que, por conseguinte, «devia ser, o chefe da rebellião, tivesse empregado somente dois dias em busca da minha innocencia, segundo pedi na minha primeira declaração, não teria havido processo e ter-se-ia evitado o escandalo que em descredito da Hespanha se está dando por toda a Europa civilizada.

Se ao menos o juiz tivesse feito ambas as coisas ao mesmo tempo; se buscando provas da minha culpabilidade as tivesse procurado tambem da minha innocencia, ter-se-ia inteirado, pela participações dos policias que me seguiam quando de Mongat vinha a Barcelona, de que só poucas horas passava aqui e que as empregava em ir á minha livraria editora ou em visitas a outras livrarias, nunca tomando carros para que os espiões não julgassem que eu desejava fazer-lhes perder a pista, com excepção do dia em que se enterrou a minha sobrinha, pois tinha pressa e levava ombrelhos.

Poderia o juiz ter-se inteirado que durante as cinco ou seis semanas que estive em Mongat, li cinco livros e a maior parte de um sexto que de Londres havia trazido, e que, com as notações que lhe punha, pois penso fazer traduzil-os em castelhano e edital-os por se tratar nelles da moral que se ha de ensinar nas Escolas, digo que o trabalho que tal leitura e a annotação representa, tendo em conta que não leio muito correntemente o inglez, não podia effectual o um homem que preparasse greves ou rebelliões.

Sobretudo que, examinados aquelles livros, chegar-se-ia ao conhecimento de que quem deseja imprimir taes obras não pôde ter fé na efficacia de rebelliões nem revoluções feitas por pessoas inconscientes.

Queixo-me tambem de me terem accusado de uma operação de credito feita nesta praça com a succursal do Banco de Hespanha, dizendo-se que nos meados de agosto intentei retirar os valores penhorados: não é verdade; pelo contrario, quiz renovar o credito em 17 de agosto, como costumava fazer todos os trimestres, e se o juiz quizesse, poder-se-ia inteirar de que, sendo o credito de 90.000 pesetas e não tendo gasto eu mais de umas setenta mil, me era facil retirar do banco ou fazer retirar por segunda pessoa, durante o dia 26 de julho em que estive em Barcelona, dias



## A voz do innocente

ou semanas antes desta data ou durante a ultima semana de julho, ou ainda durante a primeira semana de agosto, repito, podia fazer retirar as 20.000 pesetas que estavam á minha disposição.

Qual seria o chete ou autor de rebellião que o não teria feito?

Porém o juiz não se occupou da minha innocencia. O juiz só tinha o afan de buscar culpár-me, e fez até ao fim quanto pôde para que se me considerasse culpado.

Como prova da sua má vontade basta o facto de me haver difficuldado, desde o dia em que me foi levantada a incomunicabilidade, a leitura dos jornaes do mez de setembro, que todos os dias reclamava com insistencia, para poder inteirar-me do que a meu respeito se dizia.

Até ao dia 6, isto é tres dias somente antes do Conselho de Guerra, não recebi as collecções pedidas.

Então não tinha tempo para fazer rectificar as injurias propaladas pela imprensa clerical e amiga do governo, e desta maneira se conservou o ambiente adverso para mim até ao proprio momento de terem de julgar-me.

De todas as injurias propaladas pela imprensa não quero occupar-me das que se referem á ultima semana de julho, porque ficam desmentidas pelos proprios autos, lidos serenamente.

Ha, porém, duas referentes a factos anteriores, de que considero um dever pedir a rectificação, supplicando a *El Correo Catalan*, *La Veu de Catalunya*, ao *A B C*, de Madrid e a *El Castellano*, de Burgos, que são os unicos diarios que chegam á minha vista, tenham por bem inserir a minha rectificação no mesmo logar onde deram a noticia, não lhes fazendo directamente o pedido por falta material de tempo.

As duas noticias que desejo rectificar são: uma, a da nossa passagem em Ronda, e a outra sobre o testamento da senhora Meunié.

Quanto a Ronda, direi, com ver-

dade e em honra daquelles habitantes, que ninguem nos disse a menor palavra offensiva nem fez o menor gesto contra nós. No começo daquella viagem, quando tres ou quatro dias depois me inteirei da falsa noticia publicada por *La Epoca*, de Madrid, mandei telegrammas desmentindo-a; mas pelo vista publicam somente o que lhes agrada.

Emquanto ao testamento da senhora Ernestina Meunié, da qual somente publicaram dois paragrafos e muitos commentarios, apresentando-me como um traidor, de nois de ter enganado a minha alumna, devo pedir para se publicar o que a seguir digo, para que as coisas fiquem no logar que lhes corresponde:

● A minha alumna não ignorava as minhas idéas e foi graças ao processo Dreyfus que tive occasião de lhe fazer mudar as suas.

De catholica e praticante que era antes, chegou a ser o que se verá a seguir, uma indifferente, ainda que desejosa de instruir-se sempre em busca da verdade; porém, perdida já a fé cega que antes tinha em tudo o que da Igreja vinha. Como prova do meu eppano copiam do testamento este paragraho:

«Desejo morrer no seio da minha Santa Madre Igreja. O meu enterro será simples e religioso, e da importancia liquida que se encontre por meu fallecimento empregar-se-á a quantia de tres mil (3.000) francos em dizer missas (de preferencia em França) pelo repouso de minha alma e pelo de minha querida mãe. O meu corpo deverá repousar no cemiterio de Montmartre.»

Nada mais.

Mas eu posso ajuntar que essa pessoa que, por uma debilidade moral muito comprehensivel não se atreve a pôr em seu testamento que deseja ser enterrada civilmente, deixa somente 3.000 francos para dizer missas, mas por «uma só vez», ao passo que no mesmo testamento ha uma dadiã de uma renda de 4.000 (quatro mil) francos «annuaes, ao Conservatorio de Musica de Paris, para que nos exames de cada anno, na secção de harpa, se dê á alumna que obtenha o primeiro premio, um instrumento daquelle preço.

Outra dadião ha de uma renda «annual, de mil francos a um sr. Troili, escultor italiano».

Outra dadião de uma renda «annual, de mil francos a favor da sua professora, cujo nome esqueci.

Outra dadião, e esta foi citada pelos referidos diarios, em meu favor, de uma casa em Paris, que renda «annualmente, uns 18.000 (dezoito mil) francos.

E, por fim, faz herdeiro universal o seu administrador, e não deixa nem um franco sequer, nem por uma só vez, nem annual, a nenhuma das comunidades religiosas que desde o tempo em que sua mãe era viva subvencionara em Paris, e de tudo isto pôde dar testemunho, se o quizer, o dito administrador sr. Copola. Que significa isto?

Ainda ha mais. Na correspondencia trocada entre a sra. Meunié e eu, durante varios annos, se po-

derá ver como assistia com a sra. Bonnard e conmigo a reuniões brancas, maçonicas, socialistas revolucionarias e de livres pensadores e a má impressão que teve um dia que a convidei a irnos a um banquete de São Felipe, como lhe chamavam os realistas francezes, e que celebram cada anno em Pariz os partidarios do pretendente á corõa de França, duque de Orleans. Envergonhou-se de ter sido partidaria antes de conhecer-me.

Querem mais provas? Ah! vão duas:

A primeira é que a unica visita que fizemos em Madrid, com os srs. Meunié e Bonnard, foi á redacção de *El Motin* e as unicas pessoas com quem comemos foram Nakens e alguns seus amigos.

Segundo, que em Alella, em casa de minha familia, fomos igualmente os tres, e como ali não ia nunca sem que se discutisse a questão religiosa, sendo elles todos muito catholicos de boa fé, teve que dizer Meunié a minha mãe, e isto mui carinhosamente: «Não se importe, senhora, de Francisco ter mudado de idéas, porque elle é o homem melhor do mundo.» Meu sobrinho Miguel Soellas y Ferrer, candidato do Comité de Defesa Social nas ultimas eleições de Barcelona, poderá testemunhar este facto.

Por ultimo, rectifico o facto de que a familia Ferrer, como prova de a ter enganado, lhe tenha remettido umas imagens da Virgem, não sei de quê. Não, não fui eu, mas a familia Batllori, que possui uma cervejaria na rua dos Mercadores n. 26, desta cidade, a qual, tendo-nos convidado para jantar um dia e observando que a senhora Meunié tinha uma exclamação de surpresa agradavel ao ver a cara sympathica daquella imagem, lh'a offereceu, prometendo mandar-lh'a a Milão.

Recusou primeiro, mas tanto insistiram (tinham ali juntas duas ou tres imagens parecidas) que por cortezia não se atreveu já a recusar.

Desculpe-me tanta massada, sr. director, e agradecendo-lhe muito o favor, subscrevo-me

Seu affectuosissimo e certo amigo  
 FRANCISCO FERRER.

## Infamia! Infamia!

A *Guerra Social* assim se referiu ao enterro de Ferrer, consoante a narração de uma pessoa que a elle assistiu:

«Eram 9 horas da manhã, — diz essa testemunha — quando me foi dado assistir ao enterro de Ferrer.

As leis militares prescrevem terminantemente em Hespanha que se proceda sempre a essa cerimonia de uma maneira absolutamente secreta. Entretanto, tive meio de me encontrar no cemiterio, ao lado do solrinho de Ferrer, de sua mãe e de alguns outros seus parentes.

Foi por um especialissimo favor que os parentes do fusilado puderam assistir ao encerramento do «cadaver no caixão e á trasladição do corpo.

Ferrer ficou, com effeito, visivel no seu caixão, aberto segundo o costume hespanhol, até o ultimo momento. Esse modesto caixão de pinho, pintado de preto, tinha sido levado de noite para o deposito dos cadaveres, á entrada do Cemiterio do Sul-este, cujos tumulos se inclinam sobre os proprios flancos da montanha que o castello de Montjuich domina.

Familias de prisioneiros, junto de Montjuich, procurando saber noticias de seus entes queridos, entregues á sanha vandalica dos tyrannos da Hespanha.



Estava ali um official fazendo as funcões de juiz, o seu secretario e alguns agentes de policia.

Ahi se encontrava estendido Ferrer, com mesmo fudo escuro reproduzido nas suas ultimas photographias; tinha vestida uma camisa de dormir e calçava as botas amarellas de que largara não á pressa ao ser transferido para a fortaleza de Montjuich, de onde não devia sair vivo.

Cercava-lhe a cabeça um montão de fuchas ensanguentadas, mas esse turbante sinistro e gotejante não occultava os ossos esmagalhados e a massa encephalica que das feridas da cabeça se derramava.

Tinha tambem uma ferida na garganta, que sangrava um pouco, mas esse pequena furo aberto por uma bala foi tapado com um punhado de cal.

Do lado direito, a magd do rosto estava como ahyssmada, e o buraco aberto alargava-se em direcção da frente.

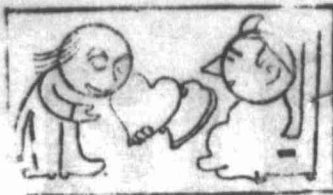
Finalmente, no meio da fronte, um pequeno orificio, de bordos circulares, revelava a passagem de uma bala que fora sair pelo alto do craneo.

O rosto estava exangue, mas as mãos, já deformadas por uma inchação negra, redobravam, com o seu aspecto, o horror sinistro deste espectáculo.

Quando os carregadores vieram buscar o caixão para o transportar para o coval que lhe estava destinado, vi que descaçava sobre uma vasta poça de sangue, e durante todo o trajecto o caixão, que pingava sangue, foi deixando pelo caminho, em vermelhas gotas, o vestigio de sua passagem.

O juiz de instrucção não permitiu que Ferrer fosse sepultado em terreno alugado ou adquirido pela familia. Foi para a valla commum. Só se consentiu á familia que collocasse no local uma simples indicação.

A mãe de Ferrer desmaiou durante a lugubre cerimonia.



— De quem são estes corações? — São os de suas confessandas, sr. reverendo.

Ecoss & Notas

As almas

Em Guaratinguetá existe uma associação de... almas. Lá está o annuário na União Catholica. E o procurador Benedicto M. de Araujo avisa que vai iniciar a cobrança.

As do inferno tambem pagam, sr. procurador?

Ha de haver por lá muito papa bandalho, muito vigário d. Juan, muito trade sodomita e muito capillão pederasta. Não os largue. Cinco mil réis de cada um e terás bella porcentagem.

Bons collegas!

A União Catholica e O Santuario da Aparecida, ambos do Guaratinguetá, desmentiram A Lanterna, ou, melhor, seu correspondente, que afirmou termos lido grande accepção naquella cidade.

E os dois jesuiticos collegas, que teriam grande prazer si pudessem justificar o assamento dos redactores d'A Lanterna, condoidos do nosso insuccesso naquella cidade, resolveram fazer reclame gratuito de nossa folha.

Muito gratos, mas, si de facto amam a Deus, suspendam. Nem nos pagando queremos réclames em papeluchos de jesuita.

Não tenham receios pelas nossas finanças, que estão boas, muito obrigado. E isto sem recorrer ao dinheiro dos pobres diabos que S. Geraldo e a Virgem curaram, como vocês fazem.

A recompensa dos infames

Ahi vai a nota das recompensas officias concedidas aos diversos agentes da autoridade que tomaram parte mais activa na prisão de Francisco Ferrer; o intemerato propagandista da educação racional, o odiado e perseguido emancipador da consciencia humana universal, desse espirito de uma independencia irreductivel que pretende que o homem seja livre.

Vejam como é vil: Comendado de Isabel a catholica, ao alcaide de Alella. Uniformes e armamento novo e commenda da mesma ordem aos dois somatenes. Medalha de Isabel a catholica e 3.000 pesetas ao sereno e aos dois guardas civis de policia que ajudaram a fazer a captura.

Além disso, o governo hespanhol pagará á sua custa as insignias dos abominaveis condecorados.

A sua custa? A custa do sangue, das lagrimas e suor do povo é que isso ha de ser pago!

O que disse Ferrer

«Não tomei parte em manifestações para impedir o embarque de tropas para Melilla. Não sou politico e estou convencido de que os movimentos revolu ionarios só logram exito quando os que nelles se lançam progredirem por meio do ensino. As revoluções não são a resultante da vontade de um homem, mas o desfecho fatal de uma evolução dos povos.»

No tomei parte nos acontecimentos de julho. Peço ao conselho que me julgue, considerando simplesmente esses factos e não os meus antecedentes. A prova da minha inculpabilidade está bem patente. Nunca me occupei de outra coisa que não fosse o de levantar o espirito publico hespanhol, defendendo a instrucção. Estou innocente l...»

«Tudo isto é obra dos meus inimigos. Querem destruir a casa editora como destruíram a Escola Moderna.»

Recebemos, enviado por um amigo, um numero desse pasquin, acompanhado da seguinte nota á margem:

«Junto o presente pasquin, organ official da parochia, dirigido por um imbecil carola jesuita monomanico, que, não tendo assumta, de não ter A Lanterna grande accepção.

Que jesuita! Benedicto Maximo de Araujo, vulgarmente conhecido por Bene dicto Marreco, é uma aberração; damnado por não ter arranjado a sacristania da matriz, como tingança rasgon as imagens que tinha em casa!

Que hypocrita! Nosso amigo bem conhece o typo e bem o desenha. Vade retrò, seu Marreco.

Manifesto academico

CONTRA A LEGAÇÃO BRASILEIRA JUNTO AO VATICANO

«Exmo Sr. — Depois dos ultimos acontecimentos que na Hespanha terminaram com o assassinio legal de Francisco Ferrer, não se pôde duvidar da acção nefasta reconhecida pelo jesuitismo, e a sua monstruosidade religiosa compar á os cancores malignos nos corpos das sociedades, e guarda avançada da Igreja Catholica Romana, na tri te obra do obscurantismo do mundo.

A vasa infecta e lutulenta das scolas, que refflira para o interior dos conventos, tornou a cavar um sulco por onde se escorre novamente, devagar, turvando as aguas d grande rio crystalino da Liberdade.

Depois de haver exaurido toda a energia dos povos latinos, cobrindo de esterilidade e hypocrisia a Hespanha, Portugal Italia e França, acorrentando a Biblia, deturpando os Evangelhos, instituindo os costumes mais torpes e os ritos mais escandalosos, matao todos os homens dignos de figurarem no calendario dos beneficeiros da humanidade, trucidando as populções, levantando, em summa, sobre tantos escombros, o mais torpe monumento da historia, sobre alicerces que foram o sangue de Savonarola, Fra Dolcino, Arnaldo de Brescia, Giordano Bruno, dos Albigenes, Valdez, Lellardos, — o formidavel monstro, como Siva, ainda appetee mais, devora pela bocca dos fuzis hespanhóes a legião que a energia especifica das magias produz na hora suprema dos paroxismos e guerra santa da liberdade do pensamento.

Depois de 1870 pen-av-se que a mal-sinada igreja ia ruir para sempre, desabafando a humanidade de seu plumbico tecto de oppressão e maldade. As nações respiraram, a Italia renasceu para um novo ciclo, um toque de rebate ecoou pela Hespanha, acordando uma naye da lugubre «Cathedral» symbolica de Blasco Ibañez, e o pequeno Portugal estremunhou, subitamente ferido pela visão radiosa de um novo sol e de uma nova era. Na França ainda é bem recente a grande luz para se desenvolver dos grilhões clericales.

Eis, porém, que a legião negra se ordena de novo em linha de batalha e recommença a guerra surda-da treva contra a luz.

E justamente para o Brasil é que se lançarem, para a nossa querida terra, a glorioso patria da mais liberal e scientificas das republicas!

De norte a sul, de leste a oeste, por toda a parte vão se fixando os bandos agourentos e lugubres, espalhando por tudo as sombras de um insuavel crepusculo mortal. Enquanto o tempo, rejalamos.

E vós, que representas a vanguarda da legião republicana, fozes eschilhado para receber a declaração solenne de nossa solidariedade na campanha que de longe vindaes travando contra as fraquezas do nosso governo em face do clero e principalmnte contra a inconstitucional e inapplicavel manutenção da missão diplomática junto á Santa Sé.

Essa exaceracão diplomatica precisa ser extirpada e na a maior urgencia: 1º porque o Papa não é mais pessoa internacional, não é soberano de nenhum pais; mas simplesmente o chefe de uma igreja su persticiosa e parcial. A lei das garantias, que, aliás, é do direito publico interno da Italia, apenas reconhece ao Papa «goso» de certos immovels determinados; 2º porque a Constituição Federal, distinguindo e separando o governo temporal das religioes, explicitamente prohibe a «subvenção de qualquer culto ou seita»; 3º porque a legião junto á Santa Sé importa, por parte do governo brasileiro, um apoio politico prestado a uma seita religiosa, ferindo de tal avo, directamente, o principio de egualdade em que devem ser tidas todas as seitas de todo o genero, cujas doutrinas não sejam contrarias ao fim da humanidade, isto é, ao aperfeiçoamento do homem sob todos os aspectos.

São Paulo, 25 de outubro de 1909. — Manuel Carlos de Figueiredo Ferrer — João Franco de Godoy — Alfredo Ulson — Bolívar Barbosa — Ricardo Gonçalves — Flor Hercio Cyrillo.»

(Continúa.)

Recolhendo ovelhas



— Entrem, meus filhos, não receies nada. Já temos outros Limpinzel para vos salvar as alminhas, como o de Florianopolis.

Ainda Ferrer

Insistem diversos jornaes, como Bi-H. biomadario Catholico, O Lusitano, O Santuario da Aparecida, a União Catholica e outros da mesma est f, em editar as calumnias já mui sedicões sobre Ferrer, que elles mataram. E' uma tempestade de lama que enoja; chafurdados no lodo, atolados no esterquilinio, estorçam se por que os outros sejam, tambem, maculados.

Corja de imbecis. Ferrer está muito ao alto para que até elle cheguem os teus vis insultos e a tua baba de rancores e infamias.

E' que essa canalha tem lido a verdade sobre o sacrificado, mas a deturpam ou fingem ignorar a para os que se idiotizam com sua leitura continuem immersos na ignorancia.

Inspira aso; causa nos repugnancia tanta immundicie, tanta lepra moral nesses pseudos moralistas. Mas o intento é baldado. Mataram a Ferrer, mas a sua memoria permanecerá impolluta.

Fechemos com um punço de orelhas ao redactor d'O Lusitano. Este rabiscador qualifica Ferrer homem «sem illustração e sem idéas.» Não rimos, que a piedade que nos caza a estupidez e a ignorancia desse pardavasco não nos permite essa expansão. Porém lamentamos que se arroge a sentenciar quem tal prova inconcussa de illetrado e tolo fornece em linhas tão escassas.

Ainda temos, pela frente, mais um eunu ho — padre Francisco Ozamis, C. M. F. — que vomita suas asnicas nas columnas d'uma A Verdade, de Campinas.

Não queremos perder tempo com esse typo. Limitamo-nos a apontar ao publico como um rasteiro plagiario, um ladrão! Tudo quanto elle assigna contra Ferrer não é seu, é do Jornal do Commercio, o organ methodista do falsario José Carlos Rodrigues.

E, vá sabindo, seu roupetta!

D. LUCIO DE SOUZA e a banca de portuguez

Lemos no seraphico Botucatuense, organ official da diocese de Botucatu, que o bispo d. Lucio, attendendo aos interesses da religião, não admittirá em suas parochias como directores espirituaes das almas do rebanho catholico os padres que não souberem bem e correntemente a lingua portuguez.

Para que um reverendo possa assumir a responsabilidade da direcção do aprieco, antes de mostrar que é forte em theologia, deve patentear que não é peço em portuguez.

Para nós outros «lanternistas» a medida de d. Lucio é boa.

Mas como preferemos exgotar a questão sob o ponto de vista da religião, s. exc. ha de permitir-nos o desalago de alguns reparos inoffensivos.

Temos, portanto, que os sr. reverendos que abalam de longin quas plagas em demanda do novo mundo para catechisar, converter e salvar as almas, illuminando-as com palavras de santo amar pelas cousas da igreja, devem, antes de tudo, submitter-se á prova de portuguez.

Não sabemos até que ponto a inspiração de s. exc. o sr. d. Lucio obedece a ideias de ordem puramente religiosa, nem procuraremos penetrar na razão aliás profunda e respeitavel de tão radical decisão.

Se quizessemos, porém, argumentar tomando como ponto de partida a falta de precedente de tal medida, diríamos sem relucos que o tonsurado d. Lucio prendendo-se mais ás cousas mundanas do que aos palpitantes assumptos celestiales, usou de um meio bairrista para impedir que a sua diocese seja invadida pelo estrangeiro ganancioso am delirio e prejuizo do clero nacional. Porque a verdade é que essa medida, a nosso ver, não visa tanto o bem das almas como o bem-estar do clero nacional, por cujo ventre e ociosidade d. Lucio tem cuidados verdadeiramente paternos.

Se pretendesemos mais, collocar e definir a questão em face da santa e ransosa religião catholica, diante da qual, segundo nos afirmam, desapareceram os preconceitos de nacionalidade, teríamos que o padre, formando um ser a parte e superior, dedicado simplesmente ao seu mictér de encaminhar para o paraíso as almas e de raspar as nodosas das ovelhas tinhosas, deveria manter-se sómente no reducto

dos principios evangelicos. Para os sotinaes não deveriam existir as desigualdades sociaes nem os absurdos e accidentaes prejuizos de nacionalidade. A patria dos ministros de Deus é o paraíso. Desviar-se desse objectivo que o padre se impõe mentido á natureza e á sedale, constitue um grave attentado contra os principios que a religião manda observar.

Dada a singeleza dos principios evangelicos, accessiveis a todas as intelligencias e prégados outrora por homens rudes e humildes, não vemos a razão, em nossos dias, da santa determinação de d. Lucio. Se não é absolutamente necessario que um padre tenha escripto a grammatica do paiz em que actua, para agarrar-se ao homem desde o berço até o tumulo, explorando-o vergonhosamente e intervindo nos mais solennes actos da sua vida, não vemos o fundamento da medida episcopal de que estamos tratando.

D. Lucio, pastor de almas, ministro de Deus, agente do celestial chaveiro na terra, em lugar de atirar-se aos sentimentos mesquinhos em que nós outros hereticos nos debatemos, deveria, pelo contrario, pôr os olhos em alvo, meditar sobre a patria celeste, diante da qual desaparece o jacobinismo e o preconceito da nacionalidade.

E enquanto s. exc. adquiriria a aureola de santo o rico metal dos seus parochianos abarrotaria os cofres da sua celestia repartição.

Bem dizia o incomparavel philoopho heretico:

«A religião prégada por ignorantes produzia os santos; a mesma religião prégada por sabios produz os incredulos.»

ROGERIUS.



— Não ha nada como ter operarios carojas. — ?! — Deixam-se roubar e, ainda por cima, nos adulam...

Um caso grave

Sepultado num convento — Carta denunciadora — Convém apurar.

Recebemos uma denuncia que, comquanto anonyma, bem pode conter algo de verdade, porquanto é bem sabido que os moradores dos conventos julgam-se completamente alheios ao paiz em que vivem, de cujas leis zombam, burlando as constantemente.

Trata-se de um facto gravissimo que, aliás, tem precedentes, pois em demolições havidas nesta capital já se têm constatado esses abusos.

Eis a carta, que publicamos na integra, para que os leitores possam avaliar a devida mente:

«Ha tempos, tendo alguém enfermado de variola no Convento de Santa Theresza, ali falleceu e ali mesmo foi sepultado, isto contra as leis da Republica. Não sabemos si o corpo foi enterrado nos terre nos em que hoje estão edificadas diversas casas que têm frente para a rua Onze de Agosto, ou no pae do Convento.

Só um inquerito poderá desvendado o caso. Com esse facto violam-se as leis da Republica e a saúde publica correu grande risco.

Mas, nesta Republica leiga, os conventos estão acima de tudo e de todos, até das proprias autoridades!

Não seria esse estabelecimento que irradiara a ultima epidemia de variola?

Responda o poder publico, que é o responsavel.

Addendo — Além deste facto, illnumeros devem se dar, sendo do dever da autoridade abrir inquerito em todos os conventos desta cidade e outras.

Esses conventos estão transformados em verdadeiros cemiterios, á medra da Hespanha.

E' possivel tambem que o corpo tenha sido enterrado na parede ou em qualquer lugar bastante occulto.

Mas a verdade é que morreu e ali foi enterrado.

A autoridade competente que descultra.

A "Lanterna" em Fibeirão Preto

O sapiéntissimo e religiosissimo Martin Sanches, devotissimo dos frades Agostinianos desta cidade, vem pela seccão paga do organ A Cidade, de quinta-feira, 4 do corrente, todo exasperadissimo, vomitando a sua noxenta baba num memorandum concebido nestes termos:

«Ao Grau 12 e a todos os capinadores, toreros, cigarreiros e dynamiteiros intellectuaes que por ter lido a geologia (sic) de Allan Kardec, pensam que sabem tudo quanto um homem deve saber e muitas coisas mais, anda:

A Voz de Hespanha, n. 478, pagina terceira, columna quinta, á linha 81, que se publicou no dia 19 de outubro passado, diz assim:

«El Diluvio de Barcelona e outros muchos periodicos han publicado las proclamas de Ferrer, etc. etc.»

Bendo assim, como é que foram deduzir, sabichões presuntuosos, (sic), a Cidade, que transcreveu isto no dia 22, o tomou, não da Voz de Hespanha, mas da Ciudad de Dios?

Porque o typographo pöz Diario de Barcelona em vez de Diluvio de Barcelona?

Esta é a logira que ensinam os espiritos do outro mundo! Ora, progressistas de palhetas!

E pensaram gritar: Eureka, Eureka! como Archimedes. Vão sahindo de barriga!

Ora, ora seu... Sanches, não era necessario v. ex. revma. vir com tanta asneira para justificar que o artigo inserto na Cidade de 22 do p. p. foi fornecido por vossa santidade.

Vossa illustrissima tanto magnou-se porque no nosso artigo transacto não destacamos vossa excrecanda figura?

Não foi, por ventura, v. revma. como crinado, seu libré, dos frades Agostinianos, auxiliar do jornal jacobino religioso, que andou de porta em porta com o organ official dos frades, Ciudad de Dios mostrando por esse pasquin clerical que a morte do professor F. Ferrer tinha sido mais do que legal?

Sómente foi para os Matras, os Medanos, o cabeça d'agua Alfonso XIII e para a casta sacerdotal; não é verdade, seu Sanches?

Não foi tambem verdade que um influente e abalado clinico desta cidade arrojou ao chão a nojento Ciudad de Dios quando a vossa estupenda figura pretendeu mostrar-lho?

Pois não é exacto que a vossa logica é a dos Penitentes negros, Torquemadas e Loyolas, destrindo pelo fogo, pelo martyrio, aniquilando pela injuria, pela calumnia e assassinando pelo punhal e pelo veneno tudo quanto de bom, de caritativo e de sublime existe na terra?

Ora, seu Martin, deixae de estilices e recolla-se ao chiqueiro.

Responda, sim, mas categorica, racionalmente! Que tem os Grau 12, os capinadores, toreros, cigarreiros e dynamiteiros intellectuaes ou analphabéticos com a vida de Jacyntho? E' que, aoaso, como disse, não pa-tuam com a vossa nefanda e mediceira idéa? Mas ao menos vivem do seu trabalho honesto, não exploram orphans.

Si tiveram, como vós, a infelicidade de não ser bachareis nem laureados, ninguém lhes tira a intelligencia, o orelheo delles é perfeito e o vosso é doente, não funciona regularmente, como está demonstrando!

Onde foi que engredrou, bestanto jesuita, a palavra geologia de Allan Kardec? Como tendes a petiñancia de falar num nome acatado por todos os scientistas do universo? Quem sois tu, infeliz pygmeu da seita para manchar com teus canoceros labios tão illustre nome? Tu deliras, desgraçado, não sabes o que dizes!

Abandona teu maldicão, não profigas, Satanaz!

Como concebete a idéa salvadora de que o pobre typographo que compoz o artigo, invernal Diario por Diário, quando o artista, por ordem natural, ha de saber ler e com especialidade a transcripção? E o revisor? tambem incorreu no grave erro? Fatalidade, porque os perseguis?

Sen Sanches, forje outra... mentira, porque desta vez ficou peor a enxada do que o soneto!

Tristes vicissitas das coisas e dos seres!

Si foi, como diz, da Voz de Hespanha e n da Ciudad de Dios, porque, caroomido desertor das Filipinas, venas responder aos que não te chamam? Porque não ficaste calado?

Queres arvorar-te em intrepido defensor do paladino archi-episcopal? Recolhe-te novamente ao convento nascedouro onde estavas, desatradido jesuita! A tua época nefanda extinguiu-se, já não se queimam as criaturas, se enaltecem as intelligencias, se victoriam os sabios e se erigem estatuas aos martyres do progresso e da liberdade! Já não mais mataes em nome de Deus com o Christa na mão!

O seculo XX, illuminado pelo facho do progresso, avança com a velocidade dos meteo-dos, abrindo passo á liberdade, igualdade e fraternidade entre os homens!

Em vão a tua malevola seita se antepô á Scencia, já não se queimam livros em praças publicas, agora formam-se bibliothecas e sem o recoilo dos calabouços onde se martyrizava a pobre humanidade, expõem-se as idéas porqu e o pensamento é livre!

Recolhe-te, recolhe-te, moribundo, a espirar nos sepulchros viciosos dos conventos e d'ixa a humanidade progredir, retrogrado fetido, morre em paz roendo o presuntuoso que inventaste, sapiéntissimo confrade da maldica Irmandade de Jesus!

Paz á tua pobre alma!

N. do A. — O grypho é nosso.

O correspondente.

Cretinos!

Não nos é possivel retorquir a todos (tarefa insana seria) os miseraveis crapulas do jesuitismo, que, á similiação de cães lamintos, aliram-se ao cadáver d' Ferrer para o cobrir de doístos e opprobios; porisso que, infelizmente, ainda temos no Brazil muitos specimenes dessa raça de viboras. Entretanto, ao E. M. que escouceia nas columnas do Santuario da Aparecida, precisamos dizer algumas palavras:

Para este calumniador covarde Ferrer era um criminoso, um ladrão o cumplice de um regicidio e... revolutioario.

Criminoso? E que sois vós, espiritos do mal, sinão os maiores criminosos que o mundo tem visto, vós que affirmais por bocca de vossos theologos que o regicidio é justificavel?

Ladrão? E vós que sois? Que sois vós, ó massmarras que engordais na Basilica da Aparecida roubando o pão aos pobres, explorando lhes a creença e a ignorancia que cultivais escandalosamente?

Bandidos que viveis no ocio, não vos enverganhais de receber esportulas em troca de milagres que bem sabeis não terem sido feitos?

Ferrer foi fuzilado porque os vossos collegas foram servir de testemunhas falsas ao lado do mulherio que, em Barcelona, vive bestificado nos conventos.

Ferrer foi fuzilado porque as escolas que mantinha eram o terror do clero, não porque fabricassem anarchistas, mas, sim porque espargiam a luz, de que os morcegos fogem!

A fortuna que elle geria não o accumulára, recebeu a para um determinado fim e cumpria escrupulosamente o desejo de quem a legou. E vós? Vós é que accumulais por meios ignobéis, vis, repellentes, fortunas colossaes, enquanto o povo morre de fome, porque o haveis habilmente tosquiado!

Mas, basta! Ferrer é morto, mas sua tarefa será executada por muitos! Não será sua missão dada pelas balas dos soldados, como o progresso do mundo fez-se apesar das fogueiras vossas.

E a historia, esta que escreveis, ó miseros tonsurados, si ha de elogiar Alfonso XIII pela morte de Ferrer, que dirá agora, que este mesmo conego-rei demittiu o carrasco Maura?

Si era justa a sentença, «si o fuzilamento foi um acto regular», como affirma o boçal e estúpido E. M., porque Maura foi demittido?

Mas o jesuitismo nefando e sinistro, implacavel e rancoroso como a hyena, ha de sempre pedir sangue para se saciar e ver si pôde, pelo terror, locupletar-se, empanurrar-se como um fedorento suino granhidor a roceiro.

VOLTAIRE.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

- Café CRITERION, largo do Rio de Janeiro;
Na rua Visconde de Sepuchy;
Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engrassado);
THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;
RUA DO OVIDES, no salão de engraxado, ao lado do Café Juv.

União Catholica

Recebemos, enviado por um amigo, um numero desse pasquin, acompanhado da seguinte nota á margem:

GOLIARDO E RATALANGA
O "ASNO" NA LUA
FANTASIA INVEROSIMIL

No mundo da Lua

Tinham os olhos vivos e brilhantes como raios de estrella, a fronte muito mais ampla do que entre nós, os cabelos finos e macios na cabeça grandemente desenvolvida, a bocca pequena, fresca, cheirosa como o bufo de rosa-dentes, não se distinguia — nariz afilado com narinas imperceptíveis, transparentes como cartilagens subtis, e sobre todo o rosto branco, corado de fluente barba escura, cheio de uma luz de intelligencia pacata e segura, que nos fazia corar de uma grosseria que nunca dantes tinhamos percebido em nós mesmos.

Tambem o capitão, tão alto e poucos momentos antes com seus bigodes hirtos, sentiu-se profundamente humilhado.

Cada um daquelles extranhos seres trazia atraz dos hombros grande azas, que no repouso, inclinavam-se graciosamente para a frente do corpo, e tres tinham corpo ligeiro e delgado, com escassissimo ventre e leves coxas que iam afinando até o pequeno e gentilissimo pé.

Não tinham roupas ou chapéu que escondessem a harmonia suave dos membros, mas subtil e multicolor tunica, na qual, no falar ou no gesticular, iam elegantemente se envolvendo.

O capitão em furia

O ser que de maior autoridade, não por diademmas ou commendas, mas pela austera apparencia e nobre amplitude da fronte apparecia, aproximou-se mais de nós e falou na nossa lingua:

— Sede bemvidos, ó amigos da Terra, na livre Lua!

Um momento antes tinhamos cahido, mas isso não impediu de cahirmos de novo das nuvens.

— Como! Falaes italiano?

O venerando velho — tal nos pareceu pela solenne dignidade do seu rosto, mais do que pela decomposição das linhas ou dos decadentes membros — sorriu-se.

— Muitas coisas extranhas vos apparecerão, descansando entre nós e não será possível ao vosso tardo intellecto ter logo a explicação dellas.

O commendador — habituado com a alta consideração de seus subalternos — se zangou um tanto ao ouvir aquelle «tardo intellecto»; e o capitão levantou-se orgulhosamente como quem não está disposto a tolerar injurias.

— Velho! — gritou levando a mão á espada.

Veja o falo!

Um murmuro do surpresa correu entre os lunares, mas o ancião, acenando com um gesto de desdém, disse sorrindo com gravidade:

— Soldado, recorda-te de que aqui não temos heróes! E si vêm, não queramos saber dellas.

— Sereis, então, um povo de patifes? exclamou o valente com um gesto de despeito.

— Patifes!... Herdes! Sa. termos incompreensíveis para nós, porque exprimem um estado individual e social selvaticamente primitivo.



O capitão ia se enfurecendo.

— Na Lua — gritou — a covardia será um merito! Na Terra, da qual me honro de ser o representante armado, o heroismo é a mais preciosa das virtudes!

O ancião, a sorrir:

— A sciencia, entre nós, supprimeu o heroismo e a covardia! Nós não tememos e nem nos fazemos temer: amamo-nos!

— A vossa sciencia é estúpida, si supprimeu o mais nobre dote do homem: o valor!

Coriscaram os olhos do velho. As injurias pessoaes, que não o haviam attingido — evidentemente tornavam-se intoleraveis quando dirigidas á santidade da sciencia.

— O estúpido és tu — disse severamente o venerando lunar — e comprehendê-lo és por ti mesmo.

O capitão sahio dos gozcos, enquanto a ospada sahia da banha.

— Insultos a mim!...

Com mil raios! Si soubessem os meus collegas do Club Militar! — e fazendo girar o ferro deu um passo para o velho, ajuntando: — eu vos darei uma amostra do valor terrestre, raça lunatica, espedacando-vos a espalderadas como a espigas de trigo!

E ia precipitar-se, quando o velho, com uma agilidade surpreendente de moço, deu um salto



para traz, tirou das mãos de um seu semelhante uma varinha metallica com cabo e — voltando para nós — tocou com ella o capitão no punho.

O nosso bellicoso conterraneo soltou um grito de susto e de raiva, deixou cahir a durindana e foi de costas ao chão, debatendo-se como uma enguia, enquanto o velho lunar, conservando sempre a varinha sobre o corpo, exclamava, sorrindo:

— Eis ahí o heróe!

Intercedemos pelo nosso infeliz representante armado, e então o velho, levantando a vara, enquanto o seu adversario, dum instante levantava-se aturdido e com os nervos em sobresalto, disse, extendendo-lhe a mão:

— Vede? É um pequenino instrumento electrico com o qual dantes matavam-se as feras, hoje de todo desaparecidas das florestas lunares e trouxemos o commosso de proposito, sabendo que seriamos visitados por aères que têm ainda muito de nossos irrationaes predecessores!

Esta declaração distrahiu nossa attenção do episodio bellicosos!

— Como! gritámos. Sabieis da nossa vinda!

— Por Deus!... Nós fomos quem vos atrahiu!

O segredo dos lunares Nosso assombro chegou ao cumulo, mas Ratalanga, improvisando-se interprete da comitiva, perguntou:

— Desculpe, caro... como se chama?

— Pensamento!



(CONTINUA)



ROL DOS CULPADOS

Libidinagem de um masmarro

O Estado de S. Paulo, de 30 de outubro, publicou o seguinte telegramma:

Florianopolis, 29. — Realizou-se hoje um meeting de protesto contra o procedimento do frei Herculano Limepinzel, da ordem dos Franciscanos, accusado de haver violado um menino.

Ao meeting assistiu grande massa de povo, fazendo-se ouvir varios oradores que reclamavam impleacavelmente vingança do attentado.

Por entre as palavras estridolosas da multidão ouviam-se gritos de colera contra o seraphico padre, sobreshindo os mormos e o abaxio o infame.

O frade evadiu-se para S. Francisco, de onde pretende embarcar para sua terra, que, espera, o porá a salvo das consequences do seu crime.

E á sombra dos braços da cruz que se acollam almas deste jaez para se depurarem na contemplação mystica da pureza dos santos e abnegação dos martyres!

O governador declarou á commissão, que foi a palacio, não consentir no embarque do criminoso e oxalá que essa promessa se cumpria, applicando a pena que o caso merece, para arrependimento do malvado e reparação do escandalo perante a sociedade.

Registremos em todo o caso mais esse fructo da moral de Roma.

Felizmente, porém, o lubrico masmarro acaba de ser preso em Porto Alegre. O bruto allega sua innocencia e diz ser perseguido pelos anti clericas.

São todos assim. Commettem villanias e sahem-se com estas defesas...

Continham os paes a confiar os filhos aos masmarras. Elles, só elles, segundo dizem os idiotas, sabem educar as crianças, preparando homens uteis á collectividade social.

Como elles educam, prova-o eloquentemente o telegramma acima. A pederastia é um vicio enraigado nos conventos e nos estabelecimentos de educação religiosa. Quando os frades não encontram á mão mulheres casadas para seduzir, cevam os seus instinctos em pobres meninas que elles estupram ou em meninos que elles violentam.

Quando o escandalo fica encoberdo, o frade ou padre porco que assim procede é tido em alta estima pelo superiores, e quando, como no caso de frei Herculano Limepinzel descobre-se a porcaria, o superior faz constar que o masmarro está punido.

Mas podem ficar todos certos que o inimundo frade foi mandado para outra casa da ordem. E, como os franciscanos allemães têm, em Ourityba, uma casa conhecida pelo expressivo nome de Potreiro, elle para alli foi enviado com toda a certeza.

Os Flamidiens e os Limepinzel são legião! Cada padre, cada frade é um pederasta violentador de meninas ou estuprador de meninas.

Rendamos graças a Deus, ao Papa e aos nossos falsos estadistas republicanos pelo bem que elles nos proporcionam enchendo o Brasil de frades expulso de outras terras.

Já começou a nossa felicidade, e nós seremos muito mais felizes no futuro!

— Ainda a respeito deste porco, deflorador de meninas, recebemos correspondencia contendo muitos e interessantes pormenores. Por ter vindo um pouco tarde, só no proximo numero a publicaremos.

Fique, entretanto, desde já dito que o crime do infame Limepinzel é muito mais grave do que as primeiras noticias faziam suppor.

PEQUENOS ECOS

Diario Popular. — Este nosso collega acaba de completar 25 annos de existencia, e, nesse periodo, tem sabido triumphar, progredindo rapidamente.

Don vespertinos desta capital o Diario se destaca pela sua vasta copia de informações, bom serviço telegraphico e o criterio com que é redigido.

Embora retardados, nossas felicitações.

Grande Oriente de S. Paulo. — Realisase hoje, perante numerosa assistencia, no Grande Oriente de S. Paulo, uma sessão commemorativa do 30.º dia da morte de Ferrer.

Far-se-ão ouvir diversos oradores, que em phrases vehementes profligirão o barbaro assassinato do martyr da liberdade.

Visita. — Visitonos o nosso collega do Mundo Occulto, de Campinas, sr. João Marcellio.

"A Lanterna" em Campinas

Para breve começaremos a narrativa de um escandalo que tem relações com o clero e para isso estamos colligindo informações. O facto estava envolto no maior mysterio, mas o conseguimos desvendado protegidos pelos santos do Paraizo.

Ha muita gente grauda no embrulho, tanto de batina como de casaca.

A escola da Liga. — Para essa escola, que a Liga Operaria tem sustentado, convergem os odios da padralhada. Para esses desgraçados a escola leiga infunde um pavor enorme. Dahi o quererem supprimil-a.

Como resposta a manobras fradescas se colliguem todos os homens libereas de Campinas e, apoiando a iniciativa da Liga Operaria, procuram fundar escolas similhantes, ao abrigo da maligna influencia do clero. Essa é uma elevada manifestação de protesto, cujos resultados são infalliveis.

O cruzeiro. — A queda do cruzeiro é, sem duvida, obra dos proprios clericas. Tanto que immediatamente, ao lado do madeiro cahido, appareceu um cofre para esportulas.

E como, com esse pretexto, não fazer outro, roticando de festas o seu implantamento, resolvemos convocar para esse dia um comicio em Campinas. Para essa reunião convidamos os anticlericacis, e de S. Paulo partirão muitos para se associarem a essa propaganda.

Em nossa redacção está uma lista á disposição dos que quizerem se inscrever para o passeio.

Loterias de São Paulo
Quinta - feira, 18 de novembro
Magnifico plano
100 CONTOS
Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

"A LANTERNA" em Jardinopolis

O celebre consurado Vinheta, que o mar teve nojo de tragar no naufragio do Sirio, enfeitou a torre de sua barraca com algumas bandeiras, entre as quaes a italiana, e, no alto, a do Vaticano.

Uma commissão de italianos o obrigou a retirar a bandeira da Italia, pois era uma vergonha que esta ficasse sob a do Vaticano.

O padroeiro bufou mas teve de arriar a mochila.

Aportou o bispo, recebido por muitos carolas, inclusive alguns marcos, que o bispo fluge ignorar perferencem fessita maldita, porque preza de seus coxas.

Um maçon, por sua vez, revelou-se bem incongruente. Alludo aos que beijaram o anel do bispo.

O boletim distribuido pelos livres pensadores fez successo de arrebatada. O prelado, agora, em todo sermão que rezamga, os chama de vagabundos, ladrões, assassinos, expulso (1) e anarchistas. Tira do si e dos contrades para dar a ontrem.

Emquanto insulta numa linguagem de regateira, vai chrismando. Dizem que já ganhou 30 contos, afóra perús, leitões, galinhas, porcos, etc., que para o seu santo ventre lhe trazem os pobres duchos, que assim se privam do necessario para encher o paizidinho de um vagabundo.

Devido ao boletim, o archi-carrola José de Paula Machado, boticoiro, insultou a valer os italianos, que nada têm com o peixe. Este fazedor de filhas é parvo.

A Lanterna tem aqui esplendida accção.

Continue o valente organ a dar 1e rijo nestes padros exploradores.

(Do correspondente).

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Damos abaixo mais algumas das numerosas respostas ao nosso concurso, que dá como premio ao autor da melhor resposta um exemplar da excellente obra Verdade, do immortal Emilio Zola.

Aqui temos mais algumas: O padre, duplo orminoso, que com desmedida hypocrisia, sob o nome de ministro de Deus, vive extorquindo o pão quotidiano ao chefe de familia, ao operario; serve p ra illudir os espiritos alreados, pregando a mentira e produzindo a miseria entre os infelizes que se ergotam para o confortar. — M. Letta.

Para nos dar occasião de o extirpar da sociedade. — F. A. Romalho.

Para ludibriar o proximo e mandar os tolos para o inferno, si na realidade elle existisse. — Gutierrez.

O padre, esse infame vampiro que o proprio estereo, sobrepuz, po-

derá unicamente servir de escondouro de toda a posema da humanidade. — José Barreto Pereira.

Para estudar á noite e fazer o mal de dia. — José Falsetti.

Para ser o carrasco pontifical. — F. A. Romalho.

Para furtar ao pobre até o ultimo vintem e tentar abafar a sciencia nas profundidades do abismo da sua ignorancia. — Humberto Marota.

Emquanto vivo, para comer e beber, favorecendo aos ricos e roubando aos pobres que lhe dão fé, e depois de morto, para infectar os ares e estercoar a terra. — J. M.

Para que serve o padre? Ora essa é boal. — Que pergunta engraçada!

Sabem todos que o padre é coisa atda, Não serve para nada.

Para nada? mentira; neste mundo Nada é inutil e vão.

Para alguma coisa o padre-esse ente imundo, Sempre serve, pois não!

Sem o padre romano o que seria Das freiras voluptuosas?

Quem os doces hordeis forneceria De mulheres formosas?

Quem daria consumo ao bom Faleiro, Aos bons vinhos francezes

Que tanto imposto pagam ao governo E enriquecem os burguezes?

Quem com esse fervor extraordinario Consolaria a besta,

Que busca allivio no confessorio Pra a volupia que a mais?

Quem com tanto fervor, com tanto altruismo, Havia de educar

A Mocidade fiel ao Despotismo Do Governo e da Altar?!

BRATO DA SILVA.

As pessoas que quizerem inserir annuncios na Lanterna são sollicitadas a virem tratar desse assumpto com a administração, visto que, dispondo o nosso jornal de pouco espaço, não enarregaremos ninguém de angariar annuncios.

Pré-Lanterna

Para a lista de subscripção voluntaria, corrida pelo sr. Francisco Gallardo, em Ribeirão Pires, subscreveram:

Srs.: João Figueira, Francisco Gallardo, Ovaldo Ferrari, Taglioli Enoreque, Antonio Tedesco, Carlos Gianoti, Angelo Gianote, Giuseppe Taigoli, Antonio Rodrigues, Giacomo Pavente, Antonio Bavanela, Luiz Correia, Albino Miranda, 500 réis cada um. Vendido avulsamente pelo sr. Cesar Matheos, 18000.— Total, 78500.

Ha provas esmagadoras contra o reverendo. Ah! juiz, são falsas. E'A Lanterna quem faz tudo isso.

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno.

Em Campinas, na livraria do sr. Annibal Paço, rua Barço de Jaguará, 60.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Aos amigos

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fito de tornar mais vasto o raio de acção d'A Lanterna, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da padralhada, cortando-a do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o logar em que se publica.

Infeliz devoto!

Deu-se em S. Roque, no dia 10 do andante, um tristissimo desastre.

Thomas da Costa Pereira, fazendeiro abastado, assistiu nesse dia á entrada de uma procissão na Matriz, quando um rojão bateu-lhe em pleno peito, detonando surdamente.

Thomas foi conduzido para a sua residencia, vindo a fallecer poucos momentos depois.

São da Folha d'Oeste, de Piauhy, estas linhas. E ahí está um chefe de familia, de que era quicá o arrimo unico, morto por cumprir uma devoção. E o que fez a virgem, que o não salvou?

O tempo dos milagres já se passou...

"A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAFÁ — Salão Internacional.

CONFREIARIA PROGRESSO — Avenida Rangel Pestana 259.

SALÃO DR. BARBEIRO — Alípio Pires Cavalhaes, Rua Oriente, 156.

Retratos de Ferrer

Um amigo por á venda em nossa redacção, ao preço de 2\$, diversos exemplares de uma boa photographia do grande martyr.

Cooperativa da Associação de Classe Protectora dos Chapelleiros

Rua General Caldwell, 47

Nesta officina executa-se qualquer trabalho concernente ao ramo de chapelleria a preços modicos. Recomendamos a aos operarios.

Succursal: Chapelleria 1.ª de Maio.

RUA FLORIANO PEIXOTO, 32

Rio de Janeiro

Esteve Tisico Por Mais de Um Anno
A Emulsão de Scott
SALVOU-LHE A VIDA

"Faz um anno que tinha perdido a saude, não podia digerir os alimentos, repugnavam-me as comidas, dormia mal, cansava-me ao menor esforço, meu peso decia de uma forma assustadora e em geral, o estado da minha saude infundia os mais serios recios.

"Calcule Vc. qual seria o meu desespero quando o parecer unanime dos Senhores Medicos qualificou a minha enfermidade de Tisico Pulmonar.

"Em tão afflictas circunstancias, o Dr. Carlos Fustes Picalau, um dos facultativos que pelos seus profundos conhecimentos é gloria e honra da Faculdade Medica Colombiana, depois de uma minucioso exame, mandou-me tomar a Emulsão de Scott e com somente seis ducias de frascos d'este maravilhoso remedio, fiquei completamente curado."

MAXIMO NUÑEZ, Plato, Colombis.

SCOTT & BOWNE, CHIMICOS NOVA YORK

Dr. Almeida Lima
Medico, operador e parteiro

Chamados a qualquer hora do dia e da noite

Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas

Residencia e consultorio: RUA DA CONCORDIA, N. 17

Advogado
DR. NILO COSTA

Rua 15 de Novembro, 67

SANTOS

Dr. Lycurgo Pereira

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Residencia: Avenida Rangel Pestana

311 — S. Paulo

Avellino Fescolo

O JUBILEU

II

Ella, formosa e moça, com a ardência voraz da paixão que o hysticismo lhe accendera no peito, proseguindo na senda do amor com afan de louca, certa de encontrá-lo no seio esse prazer indefinível, desconhecido, procurado por toda a parte e já mais deparado.

Pobre humanidade! para fruir uma parcella de ventura necessita embalar-se no sono, alar-se na eterna illusão! Quão melhor seria, talvez, tirar-lhe a venda, mostrá-lhe a realidade positiva em que as miragens se dissipam. Mas não era

faltar assim á piedade, á commiserção para todas as desgraças? Com que direito destruir a mysteriosa esperança vinda desde a origem dos tempos no alforge que o homem conduz através da vida? Emmudecia-se, portanto, deixando aos outros creanças que já lhe não sorriam.

Ouviram uma voz na encosta da collina, encoberta entre arvores, e viram depois, lá em baixo, um homem maltrapilho de mala ás costas, seguido por uma menina andrajosa tambem, carregando uma trouxa na cabeça. O caminhante, abrindo a marcha, dançava e cantava com uma voz estridente, num como resfolegar de alma feliz e espanejar as alegrias intimas:

Mulata pr'a ganhar saia, caboclo, E' assim! é assim! é assim!

E no fim do estribilho fazia uma roda dando uma umbigada na companheira de viagem. Numa das voltas elle viu de certo os cavalheiros, porque extendeu o braço á criança, collocou a na vanguarda e proseguiu silencioso, com passos tropegos. Todos lhe perceberam o jogo e quando lacrimejou:

— Uma esmola ao pobre cego! — Deus o favoreça! — foi o voto expresso. — Onde vai? — interrogou o Chagas

— Ao jubileu de S. Bom Jesus de Mattosinhos, meu amo... ás minhas esmolas, nhor sim. Sou um pobre cego desvalido, com mulher e dez filhos: esta é a mais velha.

O pintor examinou o então. Elle tinha de facto uma come cataracta. Seria cego? E os seus movi-

mentos celeres de dança antes que houvesse percebido os viajantes? Era um explorador, sem duvida, como tantos outros que lá iam, pensava o Chagas; um desprotegido da sorte tambem, andrajoso e faminto e com aquella nevoa que se lhe não obstruia a visão, impediu-o em parte de se entregar ao labor. E si a numerosa prole não fosse, como a cegueira, uma farça, era bem natural a humilhante profissão. Considerava no intimo a impotencia da caridade para sanar todos os males e as injustiças a que dá margem por vezes desviando para o hypocrita o obulo recusado ao verdadeiro indigente. Matar o capital, destruir a propriedade aniquilando assim o parasitismo e a exploradora mendicidade — era o seu sonho. Esta igualdade na lucta pela vida não

ousava, porém, doutrinar temendo a indignação da sociedade assim ferida em sua base. Laura fitava a criança, o guia do cego. Pobre sêr sacudido pelos tuífos da sorte! No rosto pallido, esqueleto, tinha já impressas as devastações da miseria! O corpo rachitico onde a puberdade persistia em não se abrir, mal acobertado por aquellas vestes rotas estava a i aplorar compaixão e o proprio sorriso com que agradecia o affectuoso olhar era tão triste que a moça não ponde resistir. — Dá esmola á criança, Senna. O bacharel obedecou arremessando-lhe umas moedas de nickel, que ella panhou com avidez de pobre. — Senhor Bom Jesus que o acompanhe, nhônhô, Nossa Senhora da Piedade que lhe dê boa sorte,

nhônhô! — exclamou o cego com a sua voz lamentosa de mendigo emquanto estendia avidamente as mãos á pequena para que lhe desse a offerenda. Ella escondera uma moeda no seio, mas o cego, percebendo-lhe o gesto, disse a meia voz, rapidamente: — Passa a outra! anda, diabinha. E a misera, com a agonia do pobre roubado no escasso beni, deu-lhe o ultimo nickel. O Chagas, apanhado toda a scena, sentira uma revolta subita contra a ganancia do mendigo; mas não protestou si quer, reconhecendo nullo qualquer esforço, sentindo ainda mais profundamente o quanto é vã a caridade desviando se da diretriz que lhe damos ou tocando em pontos que a desvirtuam. (Continúa.)

O que se faz nos seminários e nas parochias



PADRE FRANCISCO BIGLIAZZI

Primeiras impressões

Ha seminaristas assás vivos, com olhinhos espertos, que a todo instante têm vontade de rir e de brincar, e não faltam aquelles que ou têm os livros escolares para preparar as lições, ou atiram bolas de papel ao nariz dos collegas, e que acabam por attingirem a barba de S. José ou a corda da Virgem, expostos no altar. Conheci seminaristas que, durante a missa e as orações não recejavam escrever bilhetes amorosos, passados depois

das mãos dos criados ás de formosas moças. Direi mais: um seminarista ou sou dizer-me estas precisas palavras: «Tambem tu és dos nossos? Bravo! Iremos ao interno juntos.» Ao findar as orações, um sacerdote, quasi sempre o favorito do director, celebra a missa, e depois manda meditar sobre as virtudes de S. Luiz Gonzaga, protector da juventude, por muitas razões que se não podem dizer fraca e doentia, e sobre as de S. Thomaz de Aquino, que protege a castidade forçada, devida á precoce e senil impotencia.

Tempo precioso aquelle da meditação, que permite lembrar a namorada distante, deixada no lugar nativo ao avizinhar-se o tepido setembro, mez em que devemos tornar ao seminário, ou ao que se servirá na refeiçáo, geralmente bastante frugal.

18 de março — Tenho travado muitas relações, mas ainda não encontrei uma sincera alma neste pequeno exercito de soldados do papa, que tentá sabido me comprehendere.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI — Ex-prefeito do Seminario.

Escas da agitação pró-Ferrer

Os frades hespanhóes de Faxina, uns indecentes pulhas expulsos das Filipinas e estabelecidos neste grande paiz, distribuiram um boletim que termina assim:

«Diante da expoiçáo que tendes ante vossos olhos, quem ousará apregoar que o bandido Ferrer fosse um homem de bem? Quem tal fizer e approvar o seu proceder dá prova de ser tão indigno como Ferrer, e não ter o menor conhecimento dos factos que se desenrolaram na Hespanha. Absaia, portanto, a ignorancia e os agitadores.»

A exposição era um artigo do Journal do Commercio contendo uns disparates já rebatidos. E o recurso de chamar de ignorantes os anticlericaes e todos quantos não leem pela cartilha do padre?

E' muito bom, mas não serve. Si não fossem elles a igreja hoje ainda affirmaria que a terra é plana e persistiria a theoria geocentrica.

E são estes bestas de Faxina, frades que abusam da bondade do povo, que chamam os adversos de ignorantes!

Em compensação, na mesma cidade, o elemento emancipado, os homens livres que não contribuem para a missa que engorda o padre vagabundo, distribuiram um vibrante manifesto contra o clero infame, cujas trapaças perderam a Ferrer!

Sentimos que a tyrannia do espaço nos iniba de o reproduzir na integra.

Em nossa noticia sobre o comicio pró-Ferrer, realizado nesta cidade, deixamos involuntariamente de nos referir ao sr. Ulysses Lelot, secretario da Loja Independencia, que pronunciou um applaudidissimo discurso.

tyr da Liberdade. Homenagem da Loja. Independencia.

BEBEDOURO

Em Bebedouro, segundo o testemunho insuspeito do periodico local, a commemoração de Ferrer esteve imponente. O nosso collega da Battaglia Orestes Ristori, apresentado pelo sr. José Tonioli, discursou durante hora e meia no Jardim Publico perante uma enorme assistencia, tendo sido applaudidissimo e recebendo, ao findar, muitos cumprimentos.

A conferencia causou funda impressão no auditorio, pois o orador, bem ao corrente dos factos, restabeleceu a verdade sobre os successos da Hespanha, vilmente adulterados pela corja de mandriões hypocritas que intelicita o mundo.

Em Uberaba realiso-se, tambem a 24 do p. p., um grande comicio de protesto, contra o assassinio de Ferrer, na sede das associações Fratellanza Italiana e Unione Italiana Francesco Carrara. Orou o sr. professor A. Carnevali.

Da mesma forma, em Rio Grande do Sul, segundo cartas recebidas, as manifestações populares contra os assassinos de Ferrer revestiram-se de imponencia, tendo sido geral a indignação.

"A LANTERNA" em Sorocaba

Tivemos por aqui, a fazer uma razzia nos carolas, o bispo José Pereira. Este ministro de Jesus cobrava dois mil réis de cada pessoa que chismava, e á porta da igreja havia um sujeito que vendia os bilhetes. Tal qual como o theatro, com a differença que a peça era ruim e ninguem podia patear. — Do Correspondente.

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero têm entrinhas, dos governos sem escrúpulos e dos capitalistas gananciosos encontrando n'A Lanterna todo o apoio e defesa.

Loterias da Capital Federal
Sabbado, 18 de dezembro
500 CONTOS
36\$000
Sabbado, 18 de dezembro
Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

"A LANTERNA" em Santos

«Escreve-nos o sr. João de Moraes, protestando, como municipe, contra a deliberação tomada no comicio da praça Telles de se pedir aos poderes publicos que dêm o nome de Ferrer a uma das nossas ruas. «Allega o missivista que Tiradentes foi tambem um martyr da liberdade e, em tanto, ninguem se lembrou ainda de perpetuar-lhe a memoria em Santos.» (Da Tribuna, de Santos).

Como brasileiro, tenho tambem o direito de dar a minha opinião sobre assumptos de interesse publico, e, por isso, em resposta á vossa carta, chamome ao direito de dizer que, o pedido do comicio á Camara Municipal dessa cidade, para dar a uma das suas praças o nome do immortal heróe que acaba de ser victimado dos infames inimigos da luz e da verdade, é não só a justa consagração á memoria de Francisco Ferrer; mas ainda um protesto solenne do povo de Santos pela affronta feita á liberdade de pensamento e á civilização.

E' justissima essa homenagem que se pretende prestar ao vulto do grande pensador que desapareceu; esse que fica perpetuado na historia, porque legou ao mundo o traçado de uma nova estrada por onde chegaremos em breve á méta da verdadeira civilização. Quanto á lembrança do nome do immortal Tiradentes, devemos reconhecer que é ella filha talvez do muito que lhe deve a sua Patria e os seus homens, mas Tiradentes não precisa ter em Santos ou em qualquer outro lugar o seu nome em praças publicas, o seu nome e os seus feitos já estão escriptos com letras de ouro nas paginas da Historia Patria; já estão no coração da Patria e de todos os brasileiros, desde o dia consagrado á sua memoria com um feriado da Republica, até o progredir da sua propria obra que assombrosamente caminha a passos de gigante para o concerto das grandes nações civilizadas.

O Brasil de hoje é a realização dos seus sonhos e do seu mais ardoroso ideal. Tiradentes deve estar satisfeito da sua obra, porque a Republica é a consagração do seu nome; portanto, Ferrer e Tiradentes eram ambos apóstolos do mesmo ideal, a liberdade.

Para finalizar, direi: o immortal Tiradentes pertence ao Brasil, pertence aos brasileiros, e Francisco Ferrer pertence á Humanidade. M. B.

Através das publicações

Les Hommes du jour — L'interessante publication Les Hommes du jour annonce sa transformation pour le 16 octobre prochain. Jusqu'ici, son succès avait été considerable grâce á la bonne tenue littéraire et artistique qui avait présidé á sa rédaction et á son illustration. En prétendant faire mieux encóre, en augmentant son nombre de pages, sa collaboration, et en ouvrant des rubriques nouvelles, nul doute que se succès n'aille toujours croissant.

A partir do 16 octobre Les Hommes du jour paraítront sur 12 pages, sans augmentation de prix (10 centimes), avec comme collaborateurs: VICTOR MERIEU (Flax), A. DELANOU, MAURICE ROBIN, GEORGES FIOCH, ELIE FAURE, FRANCIS JORDAIN, VICTOR DAVE, MIGUEL ALMERYEA, AMÉDÉE DENOËS, GASTON SYFFERT, R. DE MARMANDE, HAMEL, etc.

A côté de L'Homme du jour, étudie sur un littérateur, un artiste, un savant ou un homme politique, chaque numéro contiendra une page intérieure illustrée, une chronique sur l'événement capital de la semaine, le compte rendu des Salons et des différents manifestations d'Art, une critique des pièces intéressantes jouées dans les

"A Lanterna" em Itatiba

Cansou pessimá impressão nesta cidade, ter o delegado de policia, bacharel Macedo Guimarães, ordenado ás praças de nosso destacamento para que acompanhassem a procissão do mez do Rosario, de cabeça completamente descoberta, contra expressa determinação de seus superiores.

A população desta cidade ficou pasmada da vergonhosa carolice de semelhante autoridade, digna de ser removida para as plagas da Hespanha, a fim de occupar um lugar de honra ao lado dos que ordenaram o assassinato legal do immortal Ferrer.

O sr. Macedo Guimarães, desobedecendo a ordem do chefe da segurança publica, coisa muito natural em um paiz onde exercem cargos de responsabilidades idiotas de todo calibre, offende grosseiramente a nossa pobre e miseravel Constituição.

O actual delegado de Itatiba não conta no seio da população a menor consideração, sendo constantemente enovalhado na praça publica, o que pode ser attestado pelas principaes pessoas da localidade.

Em nome de nossa civilização, em nome da moral, pedimos ao exmo. dr. presidente do Estado a remoção de tão carolo e enovalhada autoridade.

OS LIVRES PENSADORES DE ITATIBA. De real vantagem. «Se qualquer outra emulção é superior á de Scott, com certeza os emulgentes facultativos de todo o orbe não a recomendariam.

«Atesto que tenho obtido magníficos resultados com o emprego da Emulção de Scott. E' um preparado cujo resultado é de real vantagem nas molestias do apparelho pulmonar.

Rio de Janeiro — Dr. TRIZKEIRA DA SILVA. Para facilitar a propaganda vendemos numeros de A Lanterna em pacotes: 100, \$300; 50, \$150; 20, \$60, para que as associações a libaladas e mesmo grupos de amigos possam cotizar-se e comprar para distribuir gratuitamente.

Bilhetes e recados

Guaratinguetá — J. Muniz: Mandaremos a nota e os numeros que exige. Saudações. Taubaté — C. Valverde: Seguiram os 20 exemplares. Muito bem! E preciso agir. — J. B. Thomaz: Recebemos os 10\$. O retrato custa 2\$. Saudações.

Paraná — B. S. Paraná: Foi satisfeito o seu pedido. Uberaba — M. Ponce: Ainda vale o seu offerecimento feito á Folha? Contamos com a sua boa vontade. Felicitações.

Campinas — H. Marotta: Seguiram os 20 exemplares. Devem seguir semanalmente? Saudações. — A. Pace: Quanto ao prego da assignatura, vamos escrever-lhe. Augmentamos a remessa. Recebemos o boletim. — Theomar: O jornal tem seguido regularmente. Seguiram os retratos. — J. D. Raphael: Enviamos o jornal.

Palmira — De bom grado aceitamos o seu offerecimento. Rincão — F. A. Ramalho: Será publicada. S. Paulo — M. Leite: Será publicada logo que seja possivel. — Thomaz: Recebemos e publico-o emnos. Saudações.

Ribeirão Pires — Cesar Mathias: Consegamos a enviar os 20 exemplares. Saudações. José dos Campos — J. F. de Andrade: Fizemos a alteração pedida. Ribeirão Preto — F. Babiera: Seguiram os 20 exemplares. Pode pagar ao sr. José Selles. Saudações.

Guararém — J. G. Trinta: Pode mandar-nos que precisamos delles. Recebemos os 12\$. Entregamos os recibos. E. S. do Pinal — Liga Operaria: Recebemos 10\$. Villa Americana — Sandoval: Enviamos o jornal ás pessoas indicadas. Agradecemos. — C. Cruz: Recebemos seu vale. Agradecemos.

Jundiahy — F. Martho: Continuam a seguir os mesmos exemplares. Pode aceitar a 1\$ mensas. Saudações. Sorocaba — L. Mathias: Têm seguido os 20 exemplares. Salto — S. Del Moro: Bravo bravo! Aceitamos o seu offerecimento. Augmentamos a remessa. Saudações. Itá — A. Coimbra: Recebemos os 15\$. Tomamos nota da sua indicação. Agradecemos. Será publicado. Ubatuba — J. Martins: Publico-o emnos. Saudações. F. — F. Ferrer Bueno: Recebemos e delles nos occuparemos.



Então, reverendo, os meninos de 20 anos de Diogenes pensam livremente? — Aquillo é para lançar poeira nos olhos do povo; elles se podem pensar pelo bestamento arruinado do Bourroull.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração favor de endereçar a correspondencia ao administrador d'A LANTERNA. EDGARD LEUENROTH. O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Pedimos aos amigos que desejam accetar o cargo de representantes d'A Lanterna em qualquer localidade do Brazil a fineza de nos escreverem, com urgencia, pelo que ficaremos immensamente gratos.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos annunciantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação.

A Lanterna aceita e publica denuncias contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e não seja passivel de formal desmentido.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Toda pessoa que nos obtiver to assignaturas pagas (annuales ou semestrais) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

A fim de facilitar a aquisição de obras literarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandal as vir do estrangeiro mediante pedido acompanhado da importancia, sem comissáo alguma.

Para isso publicaremos breve um annuncio.

Os nossos representantes

- São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar A Lanterna: Anapoá, sr. José Mendes. Anicã, Pontal, Piqueteira e ramal de Mogy Gnasin, sr. Francisco de Almeida Ramalho. Campinas, sr. Anibal Pace, rua Barão de Jaguara, 60. Itatiba, sr. B. Martins. Aiba, dr. Olympio Paixão. Guaratinguetá, sr. José Muniz. Santos, sr. Luiz Hézzi, rua Martin Affonso, 10. Jabi, sr. Octacilio Maciel. Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth, rua da Alfandega, 163. Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto. Palmiras, sr. Adolfo Ramos. Salto de Itá, sr. Scipione Del Moro.

ANNUNCIOS

Obras á venda na Charutaria Lealdade S. BENTO, 51

A Anarchia, seus Fins e Meios. Doutrinas Anarchistas. Theorias Anarchistas. A Sociedade Moribunda. Todas as obras de Haechel. Ciencia e Religião. Mentiras Religiosas. Origem das Religões. A Reacção em Portugal. Determinismo e Responsabilidade, etc. Em volta de Uma Vida, de Pedro Kropotkine.

Motores a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDIÇÃO DO BRAZ. F. AMARO Rua Corrêa de Andrade, 20

Vermouth, 400 réis. Chop e sandwiches, 200 rs. Vinho Barbera e Toscana. Ponce Toscana, 200 réis

No CRITERIUM BAR 2 — Largo do Rosario — 2